

DISTÚRBIOS OLFATIVOS COMO SINAL CLÍNICO DA INFECÇÃO POR COVID-19

Laura Martins Paressa Alves¹, Ana Luíza Paes da Silveira², Bernardo Pilati Gomes³, Camila Bichara Brogiolo⁴,
Danielle Cristina Zimmermann Franco⁵

¹Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: lparessa@gmail.com; ²Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: analupss213@gmail.com; ³Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: be_pilati@hotmail.com; ⁴Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: camilabrogiolo@gmail.com; ⁵Farmacêutica, Doutora, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: camilabrogiolo@gmail.com

Introdução: A literatura médica evidenciou que a COVID-19 pode manifestar-se por meio de uma variedade de sinais clínicos, incluindo sintomas de um resfriado a alterações muito graves. Os sintomas otorrinolaringológicos mais comuns são: tosse, dor de garganta, dispneia, rinorreia, congestão nasal, distúrbios olfativos (DO) e gustativos. O DO pode aparecer isoladamente, ou como um sintoma inicial, durante ou pós infecção pela COVID-19, diferentemente das infecções de vias aéreas superiores em geral, em que esse é comumente acompanhado de outros sinais, como rinorreia e obstrução nasal. Ainda não está totalmente elucidado na literatura o mecanismo envolvido no DO induzido por essa infecção. **Objetivo:** Revisar na literatura científica acerca da relação e prevalência dos DO nos pacientes diagnosticados com a COVID-19. **Métodos:** Tratou-se de estudo de revisão bibliográfica, realizado por intermédio de pesquisas nas bases de dados eletrônicos Scielo e PubMed, com análise de trabalhos recentes, publicados a partir do ano de 2019, nos idiomas português e inglês. **Desenvolvimento:** A perda ou redução do olfato são considerados sintomas-chave na infecção pelo SARS-CoV-2, sendo que em uma proporção relevante de casos demonstrou ser a única queixa. O valor preditivo positivo para DO nos pacientes infectados é superior a 60%, sendo superior a quaisquer outros sintomas associados. Nesse sentido, tal manifestação é importante como uma forma de monitorar possíveis surtos de COVID-19 em diferentes áreas geográficas, o que pode contribuir na implementação de medidas específicas de saúde pública. Ademais, sabe-se que o comprometimento olfativo autorreferido é marca registrada da infecção, sendo importante preditor do resultado clínico. Assim, pacientes com anosmia súbita devem ser considerados indivíduos em potencial com COVID-19. Estudo realizado no Reino Unido, demonstrou que entre os indivíduos com sintomas graves a prevalência de anosmia foi três vezes maior naqueles que receberam diagnóstico positivo por meio do teste RT-PCR. Já se tratando de pacientes ambulatoriais com DO, a chance de se infectar pelo COVID-19 foi de seis a 10 vezes maior. Estudo com 417 pacientes positivos para a doença, após confirmação laboratorial, demonstrou que 85,6% apresentaram DO, sendo que 63% daqueles com infecção resolvida clinicamente apresentaram persistência da DO por até 8 dias. Ademais, não foi constatada associação significativa entre comorbidades e desenvolvimento de DO. Houve associação positiva entre disfunções olfativas e gustativas. A avaliação do olfato pode, pois, auxiliar tanto no diagnóstico da infecção por COVID-19 durante a triagem pré-teste quanto na orientação pós-teste dos pacientes em todos os níveis. **Considerações Finais:** Neste contexto, a presente análise demonstrou que o DO é altamente prevalente nos pacientes com COVID-19, sendo, pois, importante tanto no diagnóstico quanto no prognóstico da infecção. Estudos mais aprofundados são necessários objetivando elucidar melhor o mecanismo fisiopatológico envolvido, além de buscar estratégias para diagnosticar a infecção pelo coronavírus precocemente.

Palavras-chave: COVID-19; Anosmia; Transtornos do Olfato.